

Imagens de professor: representações sociais dos professores de piano em Taguatinga-DF

Lisette Jung Loiola

UNB/IDA - MESTRADO EM MÚSICA

SIMPOM: *Educação Musical*

lisettejloi@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um recorte da Dissertação de Mestrado, concluída em 2015. A pesquisa teve como objetivo compreender as representações sociais sobre a docência no instrumento dos professores de piano em escolas de música “livres” e foi realizada com os professores de piano em Taguatinga-DF. A pesquisa foi fundamentada teórica e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012). Os pressupostos de Tardif e Lessard (2013) sobre o trabalho docente e de Jorgensen (2008) sobre os princípios filosóficos para a docência e música foram as bases de fundamentação para a interpretação e análise da docência em música. As Representações Sociais são convenções e significados coletivos que orientam os comportamentos dos indivíduos no convívio social (MOSCOVICI, 2012). A docência é uma prática social permeada de troca e construção de significações entre os envolvidos nessa ação (ALVES-MAZZOTTI, 2008). As “imagens de professor” são construções icônicas e simbólicas que configuram “como é e como age” um professor. As imagens reveladas pelos professores seguem duas dimensões analíticas: as “imagens afetivas e emocionais” e as “imagens de professor na ação pedagógica”. As “imagens afetivas e emocionais” registradas foram: o professor realizado e satisfeito; o não realizado; o amoroso; o(a) paternal/maternal; e o encantado com a profissão. As imagens de professor na ação pedagógica: o educador musical e/ou professor de crianças; o professor de piano erudito e de piano popular; e o professor missionário; o motivador; o observador; o sensível; o didático; o exigente; o severo; o flexível; o paciente; o comprometido e responsável; o dedicado; o músico professor; o bom professor; o orientador; o modelo; o terapeuta/psicólogo; e o intuitivo. Elas são representações sociais construídas no imaginário dos professores ao longo de sua trajetória musical e docente, configurando em suas mentes o modo de ser e de agir de um professor de piano.

Palavras-chave: Professor de Piano; Representações Sociais; Imagens de Professor.

Teacher Images: Social Representations of Piano Teachers in Taguatinga-DF (Brazil)

Abstract: This article presents part of the Master's dissertation, completed in 2015. The research aimed at understanding the social representations on teaching the piano teachers of the instrument in music schools and was performed with the piano teachers in Taguatinga-DF. The research was based theoretically and methodologically on the Theory of Social Representations (MOSCOVICI, 2012). The assumptions of Tardif and Lessard (2013) on the teaching and Jorgensen (2008) on the philosophical principles for music teaching were the

foundation bases for the interpretation and analysis of music teaching. Social Representations are conventions and collective meanings that guide individual behavior in social interaction (MOSCOVICI, 2012). Teaching is a social practice permeated of construction of meanings among those involved in this action (ALVES-MAZZOTTI, 2008). The "Teacher Images " are iconic and symbolic buildings that make up "as it is and acts as" a teacher. The images revealed by teachers follow two analytical dimensions: the "affective and emotional images" and "Teacher Images in the pedagogical action". The "affective and emotional images" recorded were: the teacher fulfilled and satisfied; the unrealized; loving; the paternal / maternal; and delighted with the profession. The "Teacher Images in the pedagogical action" are: the music educator and / or teacher of children; Teacher of classical piano and popular piano; and missionary teacher; the motivator; the Watcher; sensitive; didactic; the demanding; severe; flexible; the patient; the committed and responsible; the dedicated; the teacher musician; the good teacher; the supervisor; the model; the therapist / psychologist; and the intuitive. They are social representations constructed in the minds of teachers throughout his musical career and teaching, setting up in their minds the way of being and acting of a piano teacher.

Keywords: Piano Teacher; Social Representations; Teacher Images.

Introdução

A vida humana se desenvolve em meio à experiência social por meio da qual os indivíduos constroem seus pensamentos, crenças, valores, imagens, concepções e princípios que orientam os seus comportamentos e ações na inter-relação com o grupo social. Essas convenções são as Representações Sociais, que, segundo Moscovici (2012) se tornam parte do indivíduo, permitindo a compreensão dos significados coletivos e orientam os seus comportamentos de maneira concreta no convívio social (MOSCOVICI, 2012; SÁ, 1998; JODELET, 1993). A docência, bem como a docência em música, por se tratar de um trabalho humano realizado com e para seres humanos (TARDIF; LESSARD, 2013; JORGENSEN, 2008), está inserida nesse universo social (FROEHLICH, 2007). Desta forma, a ação educativa é uma prática social permeada de troca e construção de significações entre os envolvidos nessa ação (ALVES-MAZZOTTI, 2008).

A partir desses pressupostos, introduzo o presente artigo que apresenta um recorte da minha dissertação de mestrado concluída em 2015. Neste trabalho apresento parte dos resultados obtidos na pesquisa realizada com os professores de piano em Taguatinga-DF¹. A pesquisa teve como objetivo compreender as representações sociais sobre a docência no

¹ Taguatinga é uma das cidades mais antigas do DF. Foi fundada em 05 de junho de 1958. É a III Região administrativa do DF. Localizada a 20 km de distância de Brasília. Com uma população de 214.282 habitantes. Disponível em <<http://www.ferias.tur.br/informacoes/1796/taguatinga-df.html#ixzz39WzWWIEj>>. Acessado em 05 de agosto de 2014.

instrumento dos professores de piano em escolas de música “livres”. A pesquisa registrou 13 escolas de música em Taguatinga-DF, das quais 03 escolas oferecem o curso de piano. (LOIOLA, 2014; 2015).

As escolas de música “livres” foram caracterizadas em pesquisas anteriores como instituições de ensino de caráter empresarial privado, que não possuem vínculo e nem controle direto de agência estatal ou rede oficial de ensino, que tem autogestão administrativa e curricular, com metodologia de ensino flexível, contando com professores de perfil variado e estilos musicais diversos, (SILVA, 1996; PAOLIELLO, 2007; HIGA, 2007; CUNHA, 2009; GOSS, 2009). Alguns pesquisadores como Silva (1996) e Requião (2001; 2002a; 2002b) utilizam o termo “alternativa” para caracterizar escolas com perfil semelhante. Fiz a opção pelo termo “livre” considerando este o termo apropriado diante das características de autogestão administrativa e curricular das escolas de música participantes da pesquisa.

A pesquisa foi fundamentada teórica e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012). A metodologia foi composta pela entrevista semidiretiva (RUQUOY, 1997) como técnica de coleta de dados e pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) como método de análise dos dados. Foram entrevistados 15 professores de piano. As entrevistas foram transcritas, resultando em um caderno de 141 páginas. O *corpus*, das entrevistas foi analisado por meio da técnica de Análise Categorical Temática (BARDIN, 1977), extraindo as representações sociais dos professores sobre a docência. Como bases de fundamentação para a interpretação do trabalho docente e da docência em música utilizei Tardif e Lessard (2013) e Jorgensen (2008), respectivamente.

Neste artigo apresento as “Imagens de Professor” como representações sociais dos professores sobre a figura do professor de piano, resultantes da interpretação dos relatos dos entrevistados.

Imagens de Professor

As representações sociais são construções icônicas e simbólicas que organizam as percepções do mundo por meio de uma ação sistêmica de nomear, classificar e categorizar o mundo (MOSCOVICI, 2013; SÁ, 1998). Neste sentido, os professores revelaram “imagens de professor” em suas entrevistas e essas imagens configuram “como é e como age” um professor de piano. Elas são representações sociais construídas no imaginário dos professores ao longo de sua trajetória musical e docente, configurando em suas mentes o modo de ser e de agir de um professor de piano.

As imagens apresentadas a seguir, foram relacionadas a partir das respostas dos professores à pergunta “Ser professor de piano é?” e da análise e interpretação das falas dos professores nas entrevistas. As imagens reveladas pelos professores seguem duas dimensões analíticas: 1) as **imagens afetivas e emocionais** que são aquelas em que os professores falam com emoção e também sobre as características afetivas da docência; e 2) as **imagens de professor na ação pedagógica**, que são aquelas reveladas pelos professores sobre as características do docente e sobre as formas de desenvolver a docência.

A apresentação em duas dimensões analíticas não teve a intenção de desvincular as imagens afetivas e emocionais das imagens da ação pedagógica, pois as duas dimensões fazem parte da atuação docente de maneira integral. O que se pretendeu com essa divisão foi tão somente dar destaque ao afeto e emoção revelados nas representações sociais dos professores sobre a ação docente, caracterizando a docência como um trabalho interativo entre seres humanos (TARDIF; LESSARD, 2013; JORGENSEN, 2008), com suas implicações emocionais e afetivas.

Imagens afetivas e emocionais

As imagens afetivas e emocionais revelam as emoções e sentimentos dos professores relacionados à docência. O quadro 1² mostra a referência de citações dos professores sobre essas imagens. Foram registradas as seguintes imagens: o professor realizado e satisfeito; o professor não realizado; o professor amoroso; o(a) professor(a) paternal/maternal; e o professor encantado com a profissão.

	Imagem	Referências	Incidência
Imagens afetivas	Realizado e satisfeito	PA1, PA3, PA4, PA6, PAB1, PB1, PB3, PB4, PC1, PC2, PC3, PC4	12
	Amoroso	PA1, PA3, PA4, PA6, PAB1, PB2, PB4	7
	Paternal/Maternal	PA1, PA4, PA6, PAB1, PB4, PC2	6
	Encantado com a Docência	PA1, PA3, PA6, PB4, PC3, PC4	6
	Não realizado	PA2	1

Quadro 1 - Análise das Imagens Afetivas

O professor **Realizado e Satisfeito** é aquele que encontra na docência sentimentos de realização, satisfação e felicidade, fazendo o que gosta. Doze professores relataram e imagem de professor realizado e satisfeito com a docência. Essa imagem traduz o prazer na atividade profissional que escolheu. Segundo Jorgensen (2008) as questões sobre o “ser

² As siglas referem-se ao código utilizado na diagramação das análises e significam: P = professor; A, B ou C = a escola em referência; Números 1 a 6 = a ordem sequencial da análise.

professor” e “o lugar da docência em nossas vidas” estão conectados, ou seja, segundo ela a realização profissional está relacionada ao reconhecimento da sua identidade como professor.

Entretanto, mesmo sendo realizado e feliz no exercício da docência, podem surgir momentos de frustração e desânimo. As dificuldades são inerentes ao trabalho docente, assim como em todo trabalho humano (TARDIF; LESSARD, 2013). Segundo Jorgensen (2008) ter a clareza sobre sua identidade profissional permite uma maior estabilidade e prazer na atividade docente, mesmo quando as coisas são difíceis. Contudo, foi possível também encontrar a imagem de professor com sentimento de não realização.

O professor **Não Realizado** é aquele que desenvolve um sentimento de descontentamento com a atividade de ensinar. Esse sentimento geralmente está associado à docência por necessidade e não por opção. Apenas um professor relatou essa imagem. Ele demonstra poucos momentos de prazer. Não sente alegria no que faz e ensinar é mais uma obrigação do que uma realização profissional.

A carga afetiva é parte integrante do trabalho humano (TARDIF; LESSARD, 2013). A frustração torna o trabalho penoso e árduo (JORGENSEN, 2008). Segundo Jorgensen (2008), quando a identidade de professor é positiva a possibilidade de frustração diminui. O professor encontra meios para superar as dificuldades que a profissão impõe.

Por outro lado, surge a imagem do professor **Amoroso**. É aquele professor movido pelo amor. Amor pela música, amor pelo aluno, amor pela profissão. Sete professores fazem referência ao amor como fonte de inspiração para a docência. A imagem do trabalho movido pelo amor remete ao princípio de “reverência” apresentado por Jorgensen (2008). O princípio da reverência é a demonstração de um profundo respeito pelas pessoas que estão sob os seus cuidados e pela música como um fenômeno humano digno de respeito (TARDIF; LESSARD, 2013; JORGENSEN, 2008), desenvolvendo um trabalho docente com excelência.

Entre as imagens afetivas dos professores encontra-se o(a) professor(a) **Paternal/Maternal**. É aquele professor que tem laços de afeto e amizade com o aluno, orientando-o e aconselhando-o como uma figura paterna ou materna. A presença desta imagem reflete as representações ainda circulantes entre muitos grupos na sociedade sobre a figura do professor. Para Tardif e Lessard (2013) a percepção dessa imagem do professor no meio docente remete a uma multidimensionalidade do trabalho docente, uma vez que aponta para a percepção dos professores sobre si mesmos, como profissionais que instruem seus

alunos no conhecimento e que dividem com os pais a função de educadores e orientadores dos indivíduos para o convívio social.

Outra imagem que se desenha na fala dos entrevistados é a imagem do professor **Encantado com a Docência**. Essa imagem retrata o professor que se mostra apaixonado pela docência e/ou pelo que ensina. Ele se mostra emocionalmente envolvido com os seus objetivos pessoais para a docência. Esse encantamento parece ir além do sentimento de amor e dedicação. Percebe-se um grande entusiasmo pela docência, transmitido com muita emoção. A grande emoção e empolgação ao se referirem à suas motivações para a docência reforçam seu encantamento pela profissão e pelo que ensinam. Tardif e Lessard afirmam que “esta tarefa, dificilmente, pode ser exercida sem um mínimo de engajamento afetivo [...]” (TARDIF; LESSARD, 2013, p.151). Jorgensen (2008) lembra que o entusiasmo no exercício da docência pode, além de ensinar, contagiar e cativar os alunos.

As imagens de professor na ação pedagógica

As imagens de professor na ação pedagógica por sua vez, representam o professor em sua ação docente. A apresentação dessa categoria de imagens será subdividida em dois grupos temáticos: O primeiro grupo de imagens faz referência às ênfases e objetivos dos professores nas aulas de piano; e o segundo grupo apresenta imagens que caracterizam o docente na ministração das aulas. O quadro 2 mostra a referência de citações dos professores das quais se origina a interpretação dessas imagens.

Imagens de Professor	Imagem	Referência	Incidência
Imagens quanto às ênfases e objetivos dos docentes	Educador musical / professor de criança	Todos (exceto PC1)	14
	Professor de Piano Erudito	PA1, PA2, PA4, PA5, PA6, PB1, PAB4, PC2, PC4	09
	Professor de Piano Popular	PC1, PC2, PC3, PC4	04
	O Missionário	PC4, PA3, PA6	03
Imagens de características do docente	Motivador	PA1, PA3, PA5, PA6, PAB1, PB1, PB2, PB4, PC1, PC2, PC3	11
	Observador	PA1, PA3, PA5, PA6, PAB1, PB1, PB3, PC1, PC2, PC4	10
	Didático	PA1, PA2, PA3, PA4, PA5, PAB1, PB1, PC1, PC3, PC4	10
	Exigente	PA1, PA2, PA4, PA5, PAB1, PB4, PC1, PC2, PC3, PC4	10
	Comprometido e responsável	PA1, PA2, PA5, PA6, PAB1, PB4, PC1, PC2, PC3	09
	Dedicado / faz o melhor que pode	PA1, PA3, PA6, PAB1, PB1, PB4, PC1, PC2, PC3	09

Sensível	PA3, PA5, PAB1, PB1, PB4, PC3	06
Flexível	PA2, PA3, PA4, PA5, PB1, PC1	06
O Músico Professor	PA1, PA2, PA6, PAB1, PC1, PC2	06
O Bom Professor	PA1, PA6, PAB1, PC1, PC2	05
Orientador	PA5, PA6, PB1, PC2, PC4	05
Paciente	PA3, PAB1, PB4	03
Severo	PA2, PA4, PAB1	03
Modelo	PA4, PB1, PC2	03
O Terapeuta/ Psicólogo	PAB1, PB4, PC4	03
Intuitivo	PA3, PC1	02

Quadro 2 - Análise das Imagens de Professor na Ação Pedagógica (Fonte: Dados da pesquisa)

Independente do grupo temático, ambos são de imagens sobre a prática pedagógica, na interação com os alunos, considerando que o trabalho docente é uma experiência complexa e multidimensional (TARDIF; LESSARD, 2013). Os professores têm objetivos e metas a serem alcançados com seu ensino e concomitantemente, tem uma forma de se portar durante as aulas, que são suas características como docentes.

As imagens que fazem referência às ênfases e objetivos dos professores em sua ação pedagógica são: o educador musical e/ou professor de crianças; o professor de piano erudito e de piano popular; e o professor missionário.

O Educador Musical e Professor de Crianças é aquele que desenvolve a aula mais voltada para a iniciação musical, principalmente das crianças, enfatizando mais o desenvolvimento musical, rítmico e motor dos alunos. Quatorze entrevistados fizeram referências a esse perfil de professores, entretanto, somente quatro professores se identificaram diretamente como professores de crianças, desenvolvendo atividades direcionadas especificamente para esse público, entre eles, destaco uma professora que se identificou como professora de musicalização infantil, além de professora de piano.

A presença dessa imagem de educador musical no ensino de instrumento é lembrada por Jorgensen (2008) que aponta a possibilidade da coexistência de duas tendências no ensino de música: uma voltada para a formação técnica de instrumentistas e outra voltada para a educação musical e desenvolvimento da musicalidade na aprendizagem de um instrumento (JORGENSEN, 2008). Segundo a autora, as duas perspectivas podem coexistir, sem a necessidade de polarização, uma vez que fazem parte do mesmo universo, a saber, o ensino de música.

Por outro lado, duas imagens estão relacionadas ao estilo musical que os professores ensinam. **O professor de piano erudito** é aquele que toca música erudita e segue

preferencialmente a ementa, a metodologia e a técnica do curso de piano erudito. O **professor de piano popular** é aquele que toca música popular e segue preferencialmente a ementa, a metodologia e a técnica do curso de piano popular. Essas duas imagens mostram a identificação do professor com a forma de ensino de piano vivenciado durante a sua aprendizagem musical (JORGENSEN, 2008).

Entre as imagens oriundas dos objetivos dos professores de piano, surgiu a imagem do professor **Missionário** que é aquele que se vê cumprindo uma missão. Essa missão está muitas vezes associada a uma visão da docência como uma vocação. Os objetivos e metas individuais dos professores são orientados pelos seus princípios, valores e crenças (MOSCOVICI, 2012). Desta forma, elas expressam suas representações sociais sobre os fins do ensino de piano.

Na sequência apresento as imagens que caracterizam os professores nas suas ações pedagógicas que são: o professor motivador; o observador; o sensível; o didático; o exigente; o severo; o flexível; o paciente; o comprometido e responsável; o dedicado; o músico professor; o bom professor; o orientador; o modelo; o terapeuta/psicólogo; e o intuitivo.

O professor **Motivador** é aquele incentiva o seu aluno a progredir no estudo, no desenvolvimento e na aprendizagem musical. Entre as múltiplas tarefas estabelecidas socialmente para o trabalho docente está a capacidade que o professor tem em promover essa motivação (TARDIF; LESSARD, 2013; JORGENSEN, 2008). Essa imagem evidencia o pensamento corrente no meio educacional de que a aprendizagem do aluno só acontece mediante a sua “motivação”.

O professor **Observador** é aquele que orienta sua didática observando o aluno e as suas necessidades e o professor **Sensível** é aquele que tem sensibilidade para perceber as dificuldades e limites do aluno. Essas imagens remetem à ideia do professor atento que interpreta o que acontece na sala de aula conforme apresenta Tardif e Lessard (2008). Tal professor percebe os “fenômenos” que estão acontecendo e organiza sua ação pedagógica em coerência com o que está observando (TARDIF; LESSARD, 2013). Para Jorgensen (2008) esse é o princípio do discernimento, em que o professor observa, julga e toma sua decisão sobre o que deve ser feito seguindo os princípios de justiça e equilíbrio.

O professor **Didático** é aquele que organiza suas aulas procurando os melhores caminhos e formas de ensinar. Os professores associam a didática à facilidade de ensinar e à capacidade do professor em facilitar a aprendizagem do aluno. A imagem do professor

didático remete aos princípios de planejamento, organização e condução da aula (JORGENSEN, 2008; TARDIF; LESSARD, 2013). A escolha dos procedimentos adequados, e o estilo de instrução são essenciais para o bom desenvolvimento do ensino.

O professor **Exigente** é aquele que exige que seu aluno estude para ter progresso na aprendizagem e no desenvolvimento técnico. Essa imagem está associada à autoridade que o professor tem ou exerce sobre o aluno. Essa autoridade é validada pelo conhecimento e domínio que ele tem sobre o que ensina (TARDIF; LESSARD, 2013; JORGENSEN, 2008). Contudo, a autoridade não é necessariamente coercitiva e pode ser validada pela tradição e também conquistada pelo carisma do professor (TARDIF; LESSARD, 2013).

Por outro lado, o professor **Severo** é aquele que além de exigente é inflexível, rígido e duro na prática docente. A imagem do professor severo remete à interação coercitiva do professor sobre seu aluno apresentada por Tardif e Lessard (2013). A coerção é uma atitude punitiva do professor para controlar o aluno. A coerção tem suas raízes nas formas educacionais do passado (TARDIF; LESSARD, 2013). Apesar de se perceber mudanças dessa forma de interação entre professor e alunos, nas últimas décadas, ela ainda é perceptível no trabalho docente da atualidade.

Contudo, é possível também encontrar o professor **Flexível**. É aquele que não enrijece a sua prática docente, tornando-se flexível e maleável para o melhor desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Essa imagem lembra que, apesar do trabalho docente ser uma atividade orientada por códigos, ela é também uma atividade flexível, pois pressupõe elementos imprevistos, indeterminados e informais, pela característica de interatividade humana desse trabalho (TARDIF E LESSARD, 2013). Essa imagem pode vir associada ao professor **Paciente**. Em diversas situações e circunstâncias na docência, o professor precisa manter controle sobre as suas emoções, exercitando a tranquilidade e a paciência, de outra forma, o professor pode se tornar duro, intransigente e até severo com os alunos. Essa imagem remete ao princípio da “humanidade comum” (JORGENSEN, 2013), que considera o aluno como uma pessoa digna de respeito.

O professor **Comprometido e Responsável** é aquele que se empenha para que seu aluno aprenda de fato, cumprindo as suas responsabilidades docentes. Essa imagem aponta para o princípio da disposição, apontado por Jorgensen (2008). O comprometimento é a disposição de cumprir o seu trabalho com esmero e caráter, inter-relacionando o ser íntegro e o agir com integridade, assumindo uma conduta honrada, verdadeira e decente, em que palavra e ação não se contradizem.

O professor **Dedicado** é aquele que faz o melhor que pode para desenvolver sua aula e o aprendizado do aluno da melhor maneira possível. Essa imagem retoma os princípios e valores da reverência, da disposição e caráter apontados por Jorgensen (2008). Tardif e Lessard (2013) destacam a responsabilidade do professor sobre o seus alunos, o que requer a dedicação e integridade do professor na realização de sua tarefa.

O **músico professor** é aquele que não se dedica somente à docência, mas também tem atividades como músico profissional. A imagem de músico professor parece similar ao músico-professor estudado por Requião (2001; 2002a; 2002b). É o professor que atua como músico profissional e professor simultaneamente. Jorgensen (2008) enfatiza que o professor de música deve ser músico. Entretanto, o argumento da autora não se refere necessariamente ao exercício profissional como músico, e sim, a necessidade de o professor de música ter conhecimento do que ensina.

O **bom professor** é aquele que “é o melhor” no exercício da docência. A característica específica do que ele faz bem, depende dos princípios e valores do professor que a está descrevendo. Essa imagem remete aos princípios e valores “do bom, do verdadeiro e do belo” apresentados por Jorgensen (2008). Contudo, é importante lembrar que esses conceitos são construídos culturalmente e, portanto, são convenções sociais.

O professor **Orientador** é aquele que se preocupa em orientar os alunos para o desenvolvimento educacional e profissional. Esta imagem está associada a autoridade do professor sobre o aluno. Essa imagem remete a função hierárquica do professor no processo de ensino, levando-o a assumir um papel de orientador do aluno, indicando caminhos por onde ele pode ou deve passar (TARDIF; LESSARD, 2013). Esse papel de autoridade sobre o aluno se fundamenta no domínio de conhecimento da área que ensina.

O professor **Modelo** é aquele que se torna uma referência para o aluno. Essa imagem aponta para o “professor exemplar” descrito por Jorgensen (2008). Ela salienta a importância de o professor ser um exemplo não só musical, como também um exemplo de vida para o seu aluno, abrindo-lhe uma série de alternativas para o seu desenvolvimento como músico e como pessoa.

O professor **Terapeuta/ psicólogo** é aquele que desempenha uma função de ouvinte confidente e conselheiro do aluno, função paralela à ação de ensino musical. Essa imagem aponta para a interatividade subjetiva do trabalho docente. O trabalho “com seres humanos, sobre seres humanos e para seres humanos” (TARDIF; LESSARD, 2013) envolve a

administração de questões subjetivas e emocionais características da humanidade. Apesar de não ser função do professor, tratar das emoções dos alunos, pode acontecer que, pelas inter-relações subjetivas se estabeleça entre professor e aluno, uma relação terapêutica como confidente e conselheiro.

O professor **Intuitivo** é aquele que segue a sua intuição para desenvolver suas aulas. Foi possível perceber inclusive a ideia de um talento inato. Tardif e Lessard (2013) afirmam que professores inexperientes tendem a desenvolver seus próprios conhecimentos na experiência docente. Por outro lado, Jorgensen (2008) lembra que a intuição é uma característica humana, pela qual o professor pode compreender situações inesperadas e tomar uma posição de maneira imediata.

Conclusão

A imagem é a materialização do abstrato, transformando uma representação na realidade dela mesma (SÁ, 1998, MOSCOVICI, 2012). Portanto, as imagens não são apenas estampas descritivas dos professores sobre a figura do professor, mas são ícones carregados de significados, que retratam como é ou deve ser o professor em sua ação docente, construídas nas interações vividas por eles ainda como estudantes (JORGENSEN, 2008) e também como professores. A ação sai da mente e se torna concreta, mostrando não só o que pensam sobre a figura do professor, mas igualmente como agem (MOSCOVICI, 2012; JODELET, 1993).

Os professores revelam em suas falas duas dimensões da imagem do professor: a dimensão afetiva e a dimensão pedagógica. As imagens de professor na ação pedagógica revelam os professores a partir de seus objetivos na docência e também nas características do professor na ação docente.

As imagens representadas pelos professores não são simples pintura da realidade. Elas são ícones que reproduzem um conceito na mente e este conceito se torna ação prática na realidade social (MOSCOVICI, 2012). Portanto, pode-se concluir que essas imagens de professor são representações que revelam a identidade desses professores.

Referências

- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith: Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*. v.1, nº 1. p.18-43, 2008.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, PT: Edições 70. 1977.
- CUNHA, Elisa da Silva. *Compreender a Escola de Música como uma Instituição: Um estudo de Caso em Porto Alegre*. RG. UFRGS. 2009.
- FROEHLICH, Hildegard C. *Sociology for Music Teachers. Perspectives for Practice*. Pearson Prentice-Hall. New Jersey. 2007.
- GOSS, Luciana. *A Formação do Professor para a Escola Livre de Música*. Dissertação de Mestrado. 151 f. UDESC. Florianópolis, SC. 2009.
- HIGA, Evandro. Centro de Ensino Musical Arte Vida: Sucessos e desafios de uma escola livre de música. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 16, 2007, Campo Grande. *Anais XVI Encontro Anual da ABEM*. Campo Grande: ABEM, 2007. pp.
- JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. In: D. JODELET (Ed.) *Les représentations sociales*. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves-Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993.
- Disponível em: <<http://portaladm.estacio.br/media/3432753/jodelet-drs-um-dominio-em-expansao.pdf>> Acesso: 16 de agosto de 2014.
- JORGENSEN, Estelle R. *The Art of Teaching Music*. Indiana University Press. Bloomington & Indianapolis. USA. 2008.
- MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: Investigações em psicologia social. Editado em inglês por Gerard Duveen. Traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 9ª ed. Editora Vozes. Petrópolis. RJ. 2012.
- PAOLIELLO, Guilherme. *A Circulação da Linguagem Musical: O caso da Fundação de Educação Artística (FEA-MG)*. Tese de Doutorado em Educação. 297 f. UFMG. Belo Horizonte, MG. 2007.
- REQUIÃO, Luciana Pires de Sá. *Escolas de Música Alternativas e Aulas Particulares*. Cadernos do Colóquio. p.98-108. 2001. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/coloquio/article/view/53/22>. Acesso em 07 de dezembro de 2013.
- _____. *Saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas: a atividade docente do músico-professor na formação profissional do músico*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 7, 59-67, set. 2002a.
- _____. *Saberes e Competências no Âmbito das Escolas de Música Alternativas: a Atividade Docente do Músico-Professor na formação Profissional do Músico*. Dissertação de Mestrado em Música. In: *O Músico-Professor*. Booklink publicações Ltda. Rio de Janeiro, RJ. 2002b.
- RUQUOY, Danielle. Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. In: ALBARELLO, Luc. et.al. *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Tradução Luísa Baptista. Lisboa, PT: Gradiva, 1997.

SÁ, Celso Pereira de. *A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações sociais*. Eduerj. Rio de Janeiro. 1998.

SILVA, Walênia Marina. Escola de Música Alternativa. In: *Revista da ABEM*. n. 3. UFBA. Salvador, BA. 1996.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Trad. João Batista Kreuch. Título original: *Le travail des enseignants aujourd'hui*. 8.ed. Vozes. Petrópolis. RJ. 2013.